

# Mértola: «a vila será o museu»

Para muitos a arqueologia pode não passar de estudo do passado. No entanto é também na arqueologia que Mértola põe os olhos quando olha para o futuro.

A vila está situada sobre um cabeço. O chão é rochoso, a agricultura pobre e indústrias não existem. O isolamento, a interioridade e a aridez fundam no concelho, tornando-o um dos mais pobres do Alentejo e do país. Muita coisa mudou, porém, nos últimos anos. A mudança ocorreu no nível das infra-estruturas básicas e no empenhamento que a Câmara Municipal pôs nos trabalhos de investigação arqueológica e histórica em geral. O solo de Mértola não só não revela fontes de estudo, que estão a ser utilizadas pela autarquia para a definição de um roteiro turístico no concelho, particularmente na vila. Neste projectivo põe Mértola os seus esforços.

Há outros projectos de desenvolvimento para o concelho, mas esses transcendem as competências da Câmara. No entanto a autarquia pode empenhar-se não só nos trabalhos de arqueologia que aqui têm desenvolvido e fá-lo como um investimento para desenvolver o concelho», declara o vereador António Mestre Raso.

Dirigido por Cláudio Torres, o Campo Arqueológico de Mértola há muito que ultrapassou os limites das simples escavação. É um museu que nasce na vila. Ou melhor: «a vila será o próximo museu», segundo Marcel Passinhas da Palma, técnico da Câmara.

## «TRAZER AS UNIVERSIDADES A MERTOLA»

Recentemente o Campo Arqueológico foi munido pela Câmara com um impor-

ante «instrumento de trabalho». Trata-se do Centro de Estudos e Investigação, instalado na Casa Vargas.

O Centro, que ainda não está a funcionar em pleno, está apetrechado com laboratórios para estudo e tratamento dos materiais arqueológicos, salas de desenho, reuniões e exposições. É o centro nervoso da actividade científica no CAM.

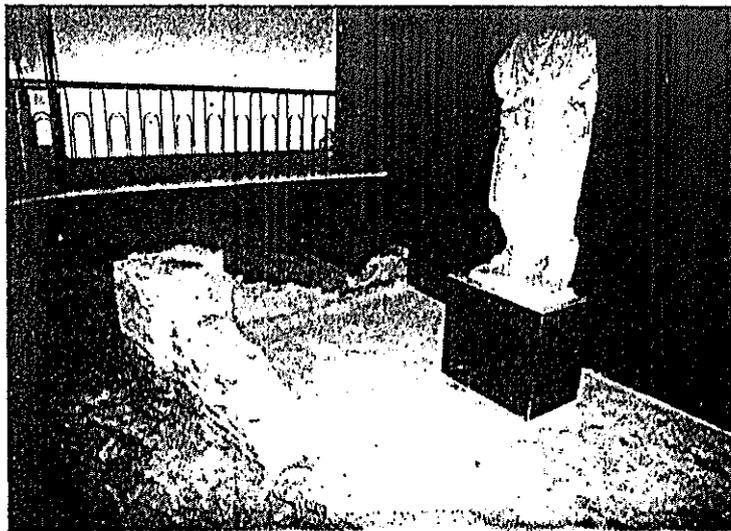
O objectivo «não é levar Mértola à Universidade, mas que as Universidades venham a Mértola estudar, investigar», sublinha Manuel da Palma. O primeiro passo neste sentido já foi, aliás, dado quando se inaugurou o Centro. Ali se realizou uma reunião, com especialistas de vários países, preparatória do IV Congresso de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo Ocidental a ter lugar no nosso país no próximo ano.

De acordo com António Mestre Raso «o Congresso que vai girar muito à volta de Mértola, só não é realizado em Mértola porque não temos estruturas a nível de alojamentos para suportar tanta gente».

O projecto de museu de Mértola envolve dez núcleos espalhados pela vila: Centro de Estudos e Investigação; Fórum-Alcáçova; Castelo Medieval; Islâmico; Arte Sacra; Romano; Palco-Cristão; Arquivo Histórico; Fervido; Oficina-Escola de Tecelagem.

## UMA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA SOB A CÂMARA

O próprio edifício da Câmara Municipal tem, nos subterrâneos, uma estação arqueológica onde já decor-



Sob o edifício da Câmara Municipal os trabalhos revelaram estruturas de uma habitação romana. Aí será constituído um dos dez núcleos museológicos de Mértola

rem os trabalhos para instalação de um núcleo museológico com o espólio de várias estações romanas do concelho.

Estruturas de uma casa de habitação urbana do século II foram encontradas sob o edifício dos Paços do

Concelho quando decorriam as obras de reconstrução do imóvel, quase destruído por um incêndio há alguns anos. Os subterrâneos do edifício foram escavados e hoje, espectacularmente, aquele espaço está concebido para museu. É — asseguram-nos — caso único no país: uma

estação arqueológica romana na própria Câmara, que aliás, suporta todo o investimento ali aplicado.

Se a arqueologia «rompe» sob as fundações da Câmara, como pode Mértola não ver nela uma alternativa para o seu futuro?

## Rádio Macau Vitorino e Trovante em Mértola

As Festas da Vila de Mértola estão a decorrer, prosseguindo hoje mesmo com um concurso de mastros populares, numa tentativa de reanimação desta tradição alentejana.

As Festas começaram no passado dia 15. Abriam então as exposições de pintura, trabalhos escolares e postais.

As Festas da Vila de Mértola contemplam o seguinte programa:

Dia 21, sábado — 7 horas, alvorada; 10 horas, concurso de natação; 14 horas, torneio de ténis de mesa; 21.30 horas, baile; 22.30 horas, espectáculo com Rádio Macau.

Dia 22, domingo — 7 horas, alvorada; 7.30 horas, concurso de pesca desportiva; 9 horas, «Corrida da Paz» em ciclismo; 10.30 horas, Gino-Teatro, espectáculo com o coral e pequenos cantores da Cova da Piedade; 21.30 horas, baile; 22.30 horas, música popular portuguesa com o Grupo Scara Nova.

Dia 23, segunda-feira — 7 horas, alvorada; 21.30 horas, baile; 22.30 horas, Vitorino e Bando da Planície; 24 horas, fogo de artifício.

Dia 24, terça-feira — 7 horas, alvorada; 21.30 horas, «Noite Mertolense» com ranchos folclóricos, grupo coral, poetas, acordeonistas e escola de música.

Dia 28, sábado — 7 horas, alvorada; 21.30 horas, baile; 22.30 horas, espectáculo com os Trovantes.